

Resumo Expandido

Percepção da pessoa idosa em relação a sua atuação no Candomblé e na sociedade.

Perception of elderly people in relation to their role in Candomblé and in society.

Lima-Fabio^{1✉}, Pinheiro-Jonatas², Longo-Priscila³



Resumo

No Brasil uma pessoa é considerada idosa quando possui 60 anos ou mais. Essa população vem aumentando de forma exponencial e os dados indicam um aumento significativo para os próximos 30 anos. Essa etapa da vida é marcada por mudanças, que muitas vezes impactam o papel social já que a pessoa idosa perde sua visibilidade na sociedade por vários motivos, entre eles aposentadoria e declínio físico. O aumento da expectativa de vida deve estar acompanhado de melhor qualidade de vida, bem-estar físico, mental, emocional e espiritual. Nesse contexto, a religiosidade e/ou espiritualidade pode ser discutida. No Candomblé o envelhecimento é visto como importante já que esta religião possui na oralidade o meio de transmissão de conhecimentos, e a pessoa idosa é considerada a memória viva das suas tradições e saberes a serem passados. Este estudo teve como objetivo mostrar a percepção da pessoa idosa que pratica o Candomblé sobre o seu papel dentro do contexto social e religioso, analisando os impactos na sua qualidade de vida. Para coleta dos dados foram utilizados questionário sociodemográfico e semidirigido. A amostra foi composta por quatro participantes, sendo dois do sexo feminino e dois participantes do sexo masculino com idades entre 60 a 75 anos e ainda ativos no mercado de trabalho. O presente estudo mostra a religião como contribuidora da construção da percepção do sujeito da sua importância como membro do grupo.

Palavras-chave: Envelhecimento. Candomblé. Etarismo. Religião. Valores humanos.

¹Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil. ²Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil. ³Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil.
✉fabiorlima53@gmail.com.

Abstract

In Brazil, a person is considered elderly when they are 60 years old or older. This population has been increasing exponentially and data indicates a significant increase over the next 30 years. This stage of life is marked by changes, which often impact the social role as the elderly person loses their visibility in society for various reasons, including retirement and physical decline. Increased life expectancy must be accompanied by better quality of life, physical, mental, emotional and spiritual well-being. In this context, religiosity and/or spirituality can be discussed. In Candomblé, aging is seen as important since this religion uses orality as a means of transmitting knowledge, and the elderly person is considered the living memory of their traditions and knowledge to be passed on. This study aimed to show the perception of elderly people who practice Candomblé about their role within the social and religious context, analyzing the impacts on their quality of life. To collect the data, a sociodemographic and semi-structured questionnaire was used. The sample consisted of four participants, two female and two male participants aged between 60 and 75 years old and still active in the job market. The present study shows religion as a contributor to the construction of the subject's perception of their importance as a member of the group.

Keywords: Aging. Candomblé. Ageism. Religion. Human values

Introdução

No Brasil é considerado uma pessoa idosa, o sujeito com idade igual ou superior a 60 anos, definição estabelecida levando em consideração questões de políticas públicas voltadas para a pessoa idosa (Cardoso et al., 2021).

Para o Ministério da Saúde (2006), o envelhecimento da população mundial vem se tornando uma realidade em muitas nações e estima-se que em 2050 cerca de 2 bilhões de pessoas farão parte dessa classe etária com 60 anos ou mais e sua grande maioria viverá em países em desenvolvimento. No Brasil, dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2023), mostravam cerca de 14 milhões de pessoas (7,4% da população) com mais de 65 anos, em 2022 esse número subiu para 22 milhões (10,9% da população) representando um aumento de 57,4% de pessoas vivendo nessa faixa etária em relação ao censo anterior.

O envelhecimento está atrelado a questões multifatoriais, tornando o envelhecer um complexo processo, em que devem ser considerados aspectos biopsicossociais que podem levar os indivíduos à margem da sociedade (Escorsin, 2021). A pessoa idosa percebe a espiritualidade e/ou religiosidade como uma filosofia de vida e não como algo obrigatório, desta maneira se apoia nela de forma a superar perdas, medos, sofrimentos e dificuldades, reconhecendo a importância desse elemento e seu impacto no envelhecimento (Chaves, 2015).

Dentre muitas práticas religiosas difundidas no Brasil, tem-se o Candomblé como uma das mais antigas religiões, símbolo de luta e resistência. O Candomblé surge a partir de povos escravizados vindos do continente africano, retirados de suas nações de origem, e é criado por meio dos seus sistemas de crenças, ritos e valores (Nascimento, 2016). No Candomblé a pessoa idosa tem um papel de grande importância visto que a religião tem como característica a oralidade como meio de disseminação dos conhecimentos religiosos (Donato e Ferreira, 2017).

Diante desse contexto, o presente estudo busca descrever como a pessoa idosa praticante do Candomblé percebe seu papel no contexto social e religioso.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo e

transversal. A mostra foi composta por homens e mulheres com idade igual ou superior a 60 anos que pertencem à religião Candomblé. O presente estudo foi aprovado pelo CEP-USJT (número do parecer 6.117.561). Os riscos foram considerados mínimos. A busca dos participantes foi realizada através da internet e por divulgação entre adeptos da religião. Com os participantes selecionados o pesquisador realizou a apresentação de sua pesquisa e após o aceite os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com isto, iniciou-se a pesquisa com os seguintes instrumentos: 1. Questionário socioeconômico 2. Entrevista semidirigida composta por 9 questões que foram gravadas e transcritas.

Resultados e discussão

Os resultados socioeconômicos apontam que 2 participantes da amostra são do sexo masculino e 2 participantes do sexo feminino. Em relação à idade, 3 dos 4 participantes possuem idade entre 60 até 65 anos e 1 participante possui mais de 70 anos, 3 participantes se declararam como pretos/negros/pardos e 1 se declarou como branco. Em relação ao estado civil, 2 participantes declararam separados/divorciados, 1 declarou estar solteiro(a) e 1 casado(a), 3 dos participantes possuem até 3 filhos e apenas 1 dos participante não possui filhos. Quando foi questionado se a renda atual seria o suficiente para as despesas diárias, todos os participantes responderam que não. Todos os participantes afirmaram saber ler e responder recados e 3 participantes possuem ensino médio completo e apenas 1 ensino superior completo. Além disso, a maior parte dos participantes ainda atuam em atividades laborais e afirmaram trabalhar por necessidades financeiras. A seguir estão transcritos, na íntegra, trechos das perguntas da entrevista semidirigida dos quatro participantes (identificados como P1, P2, P3 e P4 para manter o sigilo de suas identidades).

Ao serem questionados sobre seu papel dentro do terreiro de Candomblé como uma pessoa idosa foram obtidos os relatos:

P1: “O meu papel é [...] passar as minhas experiências pros mais novos, acolhê-los é... saber dirigi-los né, pra amanhã, “que eu digo o amanhã, não, o amanhã” eles serem uns bons filhos de santo, entendeu?”

P2: "Como idoso [...] ah eu tenho muitas funções aqui dentro do barracão, então...pela minha idade eu me surpreendo porque vejo pessoas com menos idade que não faz a metade do que eu faço. Então eu me sinto uma pessoa, solicita, produtiva e [...] esse é o meu papel aqui dentro".

P3: "É [...] Jeu diria que é um papel muito importante e que requer muita responsabilidade porque a religião na qual eu estou até hoje é...eu tenho que ser um exemplo, eu tenho que estar muito presente, eu tenho que ser muito [...] atuante então eu tenho que dá o melhor de mim, sempre, sempre e sempre".

P4: "Bom o meu papel como de toda Iyalorixa é cuidar do ambiente físico e do mais importante que são os Orixás porque eu não me considero mãe de santo eu me considero como uma zeladora de Orixá então...existe uma diferença entre mãe de santo que eu acho que santo não tem mãe e zeladora, então eu conservo esse título de zeladora espiritual tanto do Orixá como dos filhos que na casa pertencem".

É possível observar que os participantes possuem responsabilidades, e sentem-se importantes e necessários. A senioridade é um dos aspectos de respeito a ser seguido no Candomblé. O mais novo sempre deve obediência e respeito ao mais velho compreendendo que este “mais velho” está acima dele por motivos biológicos e iniciáticos.

A senioridade no candomblé não está ligada apenas a este tempo cronológico ou biológico, mas principalmente ao seu tempo iniciático, fazendo com que quem se inicia primeiro dentro de um terreiro será sempre o mais velho de alguém. Os cargos e postos dentro do candomblé denotam de poder e respeito na hierarquia e devem ser compreendidos como função e papéis sociais dentro de um terreiro (Eugênio, 2017).

Ao serem questionados sobre seu papel na sociedade como uma pessoa idosa foram obtidas as seguintes respostas:

P1: "É [...] ajudar quem precisa, sem distinção de cor, de qualidade de vida, de sexo, ajudar, ajudar, dentro de um terreiro de Umbanda, do Candomblé [...] do Candomblé ou fora dele, qualquer nível de situação que a gente passe".

P2: "Muitas pessoas não me veem com a idade que eu tenho, hoje eu tenho 62 anos, mas as pessoas não me veem assim porque eu tenho uma vitalidade, eu tenho sempre um sorriso, eu tenho sempre uma boa palavra, eu sou uma boa companhia, eu vejo que as pessoas querem estar ao meu lado então pra

mim isso é gratificante".

P3: "Ah eu me acho um [...] (risos), eu me acho uma pessoa atuante, sabe? A idade não me ofende muito, não me traz grandes prejuízos, a minha cabeça ainda não parei pra viver os 62 anos, mas eu me sinto muito bem, eu acho que os 62 anos pra mim ta vindo de uma forma muito boa inclusive por causa da minha religião".

P4: "Bom, dentro da sociedade existe vários pontos em que o idoso se sente muitas vezes menosprezado, é... deixado de lado por achar que o idoso não tem mais nada para oferecer e eu acho justamente ao contrário, a experiência de vida todo dia mostra que o idoso sabe muito a sua esperança em ter sempre o melhor pela sua bagagem de vida faz com que ele seja um sábio, contornando e vivendo todas as situações possíveis".

É possível observar que os participantes reconhecem seu papel ativo e importante na sociedade, fazendo com que o avançar da idade não seja um empecilho para manter suas atividades laborais e sociais. O envelhecimento é um processo complexo e diante de sua complexidade não se deve apenas observar seus aspectos cronológicos (tempo, idade) ou biológicos.

A idade na velhice pode ser reconhecida também de outras formas como idade social e psicológica, fazendo com que uma pessoa com idade acima de 70 anos possa se considerar jovem mentalmente (idade psicológica) ou interagir mais na sociedade através de passeios, encontros, bailes, festas (idade social). A diversidade faz com que não haja um padrão sobre o envelhecimento (Schneider e Irigaray, 2008).

Ao serem questionados sobre serem valorizados dentro da religião do Candomblé como uma pessoa idosa, os participantes afirmaram:

P1: "Sinto, sinto, sinto, me sinto muito bem, porque eu vejo um lugar é [...] sincero, honesto principalmente pelo Babalorixa, uma pessoa boníssima, uma pessoa tranquila e passa bastante confiança pra gente, sinceridade então é isso que eu...né."

P2: "Valorizada, valorizada, muitas vezes não. O porquê, é porque a nossa religião é meio difícil, as pessoas são meio difíceis, uma mãe que tem cinco filhos, um é diferente um do outro, imagine um terreiro com quase 30 pessoas, que é meu caso, então não me sinto valorizada pelas pessoas que

frequentam a minha religião, muitas vezes eu me sinto é... qual a palavra certa, não é desvalorizada, não sinto respeito nenhum”.

P3: “*Isso é muito relativo [...] é [...] muitas vezes você se dar muito, né pra pessoas e não ter a mesma resposta e não ter o mesmo valor, você...e passa por situações que não tem o retorno que você esperava, não digo financeiro, de gratidão mesmo que a vida é meio ingrata né, então acho que as pessoas conseguem, vem nos procurar como um Babalorixa um sacerdote e você dá o seu melhor e depois que elas conseguem a benção as graças que elas querem elas nunca mais voltam nem pra agradecer”.*

P4: “*Bom isso é uma redundância, dentro de um terreiro de candomblé lidamos...nós, não só eu mais como todos os zeladores com uma gama de cabeças adoecidas, muitas vezes prejudicada pelo dia a dia, alguns nos olham com bons olhos, outros nos olham com querendo que resolvemos todos os problemas e ali nós somos a representação que guia ao sagrado, então isso as vezes não é entendido”.*

Observa-se que o papel da religião está atrelado a cuidados e responsabilidades que apenas pessoas com alto conhecimento e idade hierárquica podem ter. Os participantes assumem papéis como pais/mães, zeladores, irmãos mais velhos e muitas vezes, terapeutas.

Para Mandarino e Gomberg (2013) o Candomblé é um espaço de interação social, onde muitos o procuram para que possam cuidar de seus problemas físicos, psicológicos e espirituais como uma alternativa/complementaridade da medicina e terapia convencionais. Obter uma família espiritual extensa (pai, mãe, irmãos) concede ao indivíduo o suporte necessário para que ele vença seus desafios e desequilíbrios através do apoio que este terreiro concede e por ser considerado família, é natural que os conflitos surjam e desentendimentos aconteçam causando sentimentos como ingratidão e desrespeito. Ao serem questionados sobre seu valor na sociedade como uma pessoa idosa, os participantes afirmaram:

P1: “*Sim, me sinto, então hoje com 72 anos e mais de 30 anos de santo eu me sinto bem dentro da sociedade, falo pra todo mundo que sou de Candomblé e sigo minha vida. Não tenho vergonha, não tenho vergonha de ser do Candomblé*

(risos)”.

P2: “*Na sociedade...em nível de trabalho, não porque a idade não permite a gente ter novas oportunidades, é tipo assim, você pode ser uma excelente profissional na área que você trabalhou, que nem eu trabalhei mais de vinte anos numa área de telecomunicação e hoje eu tenho que me sujeitar se eu quiser voltar pra área como uma pessoa e sem vínculo empregatício”.*

P3: “*Sim, porque além de Babalorixa eu sou um profissional da beleza, sou um cabeleireiro há muitos anos já e eu tenho um certo...uma certa...como eu diria...eu tenho o respeito muito grande das minhas clientes, das pessoas que me circulam e que estão a minha volta então eu me sinto valorizado sim, muito”.*

P4: “*De vez em quando sim...porque eu acho que todo ser tem que ter esse valor, não são todos que olham pra gente valorizando como a gente merece, mas no contexto geral uma pessoa com uma certa idade que é o meu caso, tem o seu valor dentro da sociedade e isso é gratificante a gente saber que pode aconselhar, pode dar o ombro amigo pra uma pessoa, sabe”.*

Observa-se nestes trechos que há conflitos no que os participantes percebem de valorização. P2 não se sente valorizado na sociedade pois acredita que seu valor laboral foi perdido devido a idade, já o participante P3 percebe o contrário dado a informação de ser um profissional autônomo, mostrando assim muitas vezes uma vantagem maior do que ser um profissional com vínculos empregatícios.

Para Costa et al., (2018) a pessoa idosa tem dificuldade em ingressar no mercado de trabalho e a dificuldade fica cada vez maior quando a pessoa idosa é mais longeva. Os autores também identificam a necessidade de trabalhos informais tais como vendedor, agricultores ou artesãos. Os autores complementam ainda que a falta de atividade laboral afeta significantemente a saúde física e psicológica das pessoas idosas comparada com aquele que permanece ativo com suas atividades laborais. Quando questionados sobre o momento mais feliz e o mais triste ou difícil de suas vidas, os participantes relataram que:

P1: “*O momento mais feliz [...] foi quando eu tive a minha filha e o mais triste foi quando eu perdi a minha mãe, né que é uma*

pessoa maravilhosa, então isso eu sinto até hoje. (risos) ”

P2: “Ah mais feliz foi o nascimento do meu filho, esse foi o mais feliz de todos, a mais difícil? foram várias mais difíceis, é [...] intolerância religiosa, brigas familiares, perdas, acho que as mais difíceis são as perdas”.

P3: “Ah o mais feliz foi quando eu consegui abrir a minha casa de Candomblé, né que foi uma coisa que eu não esperava e que eu não sabia a grandiosidade de tudo isso, claro que vieram os ônus e os bônus, mais foi muito bom pra mim porque me tirou talvez de um mundo que talvez eu não estaria vivo hoje pra contar e a grande tristeza que eu tive em minha vida foi quando eu perdi a minha mãe que foi a grande incentivadora de tudo”.

P4: “O momento mais feliz da minha vida hoje eu posso dizer que foi o nascimento dos meus filhos carnais e logo em seguida o nascimento do meu primeiro Iaô e o mais triste pra mim foi quando eu descobri que um neto que eu amo tanto que eu tenho verdadeira paixão por ele estava se tornando um dependente químico”.

Observa-se que para os participantes o momento mais feliz e mais tristes estão ligados com o berço familiar e com a religião. Para Batista (2008) um ambiente onde a pessoa idosa tenha um suporte familiar adequado e uma religião faz com que aquele idoso tenha sentimentos de pertencimento fazendo com que haja mais interação social e uma residência ao estresse a depressão. Finalmente quando foi questionado se o participante já sofreu algum tipo de preconceito por ser da religião, os seguintes relatos foram obtidos:

P1: “Não, e olhe vou ser sincera, e se eu senti, não reparei e não quis saber que eu fui em frente”.

P2: “Sim vários, eu, minha casa, meu pai de santo, minha família de Axé, sim, vários preconceitos, né, isso é mundial, não sei, mas eu acho que hoje eles começam a nos respeitar mais devido a leis que estão sendo aprovadas pra dar o direito da gente”.

P3: “Já, já, até por ser profissional da beleza, tem muita cliente que quando soube que eu era um Babalorixa um sacerdote de Candomblé pararam de fazer cabelo comigo, pararam de frequentar o salão”.

P4: “Ah sempre tem, sempre temas nunca me incomodei. Assim que eu me iniciei, eu fui ao banco eu estava com o

cabelo nascendo e eu cheguei na fila do banco tinha uma senhora atrás de mim e eu estava com uma blusa de manga, os meus Ikans não apareciam, mas eu fiz algum movimento que apareceu meus Ikans e essa mulher começou: está repreendido em nome do Senhor, aquela confusão todinha eu fiquei tão desorientada”.

Para Martins e Wingert (2019) a instalação e centralização de indos - europeus centralizados na Europa setentrional de ordem protestantes e alguns atravessados pelo catolicismo popular mistificaram e construíram no imaginário coletivo e religioso o candomblé e demais religiões de matriz africanas como o culto a divindades demoníacas. Eugênio (2017) relata que na época antiga para se tocar Candomblé era necessário pedir licença as autoridades policiais para tocar Candomblé e que nestas delegacias de jogos e costumes que existia uma tabuleta de alvarás dos terreiros que estavam em obrigação.

A intolerância religiosa está enraizada em nosso país por questões que vão além das crenças, é um preconceito principalmente por ser uma religião de matriz-Africana de pessoas pretas.

Conclusão

O envelhecimento é um processo contínuo vivenciado pelo sujeito ao longo de sua vida sendo influenciado por aspectos físicos, psicológicos e sociais. Essas mudanças podem gerar o afastamento e isolamento social da pessoa idosa, impactando na sua qualidade de vida. A religião permite que esse sujeito experiencie a velhice de forma a impactar a sua percepção acerca dessas mudanças. O Candomblé e seu conjunto de valores e crenças permitem que a pessoa idosa vivencie sentimentos em torno do pertencimento, responsabilidade, e disseminação de conhecimento. Por se tratar de uma religião que se utiliza da oralidade para ensinar seus valores e crenças, torna o envelhecimento um meio de adquirir importância e valorização. Esse trabalho evidencia, por meio das falas dos participantes, a validação dessa percepção de importância, demonstrando o quanto a religião tem influências positivas na percepção do sujeito idoso do seu papel como integrante de um grupo social e o quanto isso pode impactar na sua qualidade de vida. Além disso é importante pontuar a escassez de estudos

acerca deste tema, o que evidencia a importância do incentivo para pesquisas com essa temática.

Agradecimentos

Agradecemos àqueles que contribuíram de maneira relevante para a elaboração deste trabalho: USJT - Universidade São Judas Tadeu, PGCE- Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento e CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Referências

- BAPTISTA, A. S. D. Correlação entre suporte familiar, saúde mental e crenças irracionais em idosos religiosos. *Revista de Psicologia, Votor*, v. 9, n°2 p. 155-164, Jul-Dec, 2008.
- CARDOSO E., DIETRICH T. P., SOUZA A. P., Envelhecimento da população e desigualdade. *Revista de economia política*. vol. 41 n. 1 p. 23-43, jan./mar.2021.
- CHAVES, L. J., GIL, C. A. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. *Ciência & saúde coletiva*. vol. 20; nº 12; p.3641-3652, 2015.
- COSTA, I. P. et al. Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2018.
- DONATO, I. K. B., FERREIRA, L. R. A ambiguidade da condição da mulher idosa dos terreiros de candomblé alagoano. *Revext - Revista da Extensão da UNEAL*. vol. 2; nº1, 2017.
- DUARTE, Y. A. O. Religiosidade e envelhecimento: Uma análise do perfil de idosos do município de São Paulo. *Saúde Coletiva*, vol. 5; nº 24; p. 173-177, 2008.
- EUGENIO, R.W. A benção aos mais velhos: poder e senioridade nos terreiros de Candomblé, 1^a ed. – Mairiporã: *Arole Cultural*, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE, (2023). Censo 2022: O número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: [Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias \(ibge.gov.br\)](https://www.ibge.gov.br/noticias/censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos-agencia-de-noticias-ibge.gov.br). Acesso em: 10/02/2024.
- MANDARINO, A. C. S., GOMBERG, E. Candomblé, Corpos e Poder. *Perspectivas*, São Paulo, v. 43, p. 199-217, 2013.
- MARTINS, J. F., WINGERT, V. D. A intolerância religiosa como tentáculo do racismo e preconceito contra a cultura de matriz africana. *Revista Espaço Acadêmico*, n°214, Ano 18, Mar, 2019.
- MENDONÇA, J. M. B. et. al. O sentido de envelhecer para o idoso dependente – *Ciência e saúde coletiva*. Vol. 26; p.57-65, 2021.
- MINISTERIO DA SAÚDE. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. *Cadernos de atenção básica* nº19 – Brasília/DF. 2006.
- NASCIMENTO, W. Sobre os candomblés como modo de vida: Imagens filosóficas entre Áfricas e Brasis. *Ensaio filosóficos*. vol XIII, ago/2016.
- RAMOS, A. J. A., NEVES, J. S., BARRETO, M.R.O abandono e o desrespeito na velhice: Reflexões sobre o envelhecimento na obra - A máquina de fazer espanhóis. *Revista Porto das Letras*, vol. 8, n°1. 2022.
- RAMOS, E. Revendo o candomblé: resposta às mais frequentes perguntas sobre a religião. Rio de Janeiro. *Mauad*. 2011.
- SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: A visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação*. v.6, n°1, Mai 2012.
- SCHNEIDER, R. H., IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de psicologia*; vol. 25; p. 585-593; Campinas; out/dez.2008.